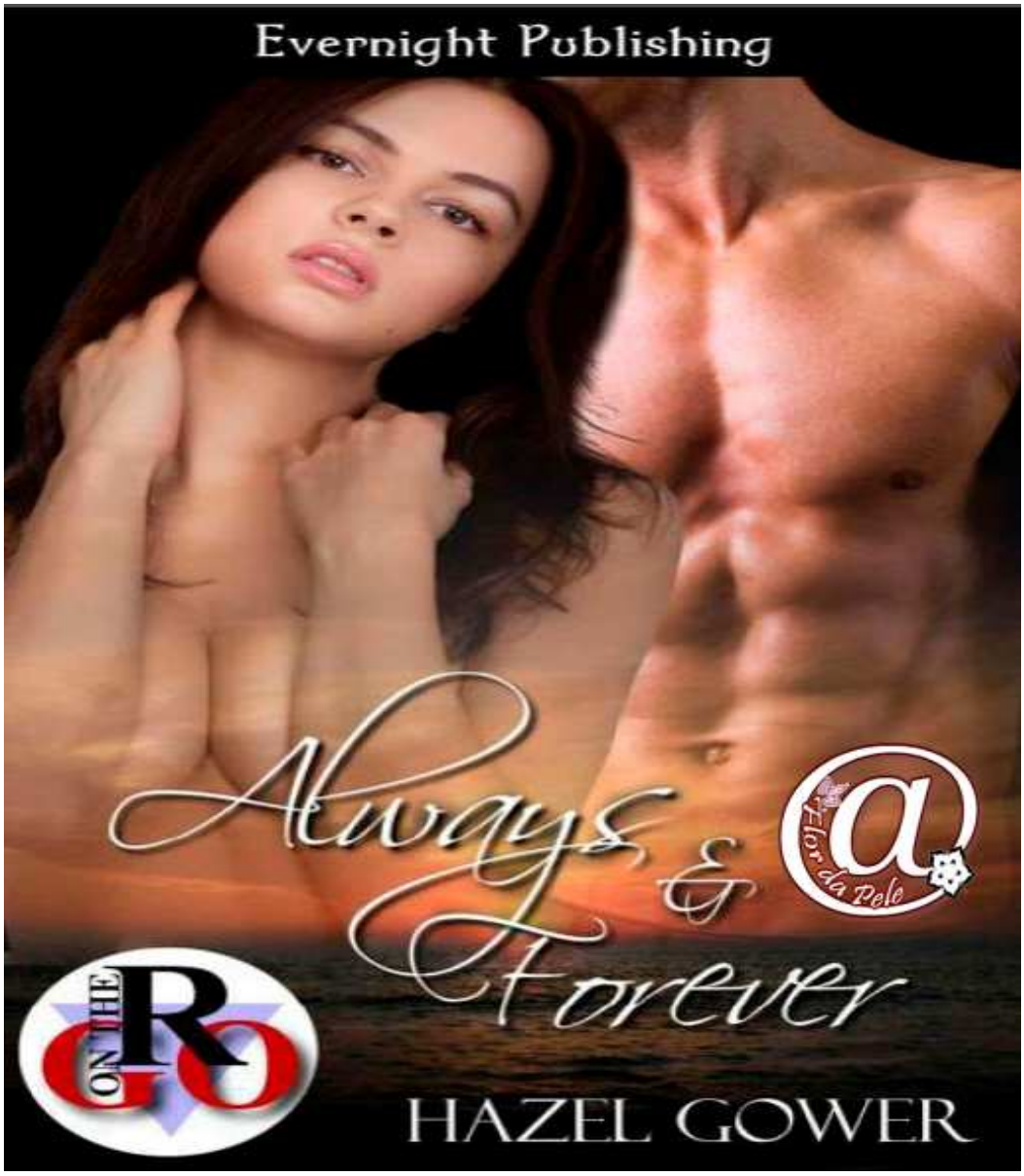

Para sempre e sempre

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angellica

Gênero: Hetero / Contemporâneo

A paixão de Sabina em Shaun, amigo de seu pai e colega de trabalho, começou no primeiro dia que o viu. Por causa de uma diferença de idade de 12 anos, e o gosto de Shaun para magras, altas, loiras, lindas, Sabina sabe que Shaun tem o caminho para fora de sua liga. Mas ela ainda pode ansiar.

Um homem só pode evitar sua atração por uma mulher por muito tempo, antes que ele tenha que fazer algo sobre isso. Shaun decidiu que cinco anos é muito tempo... mesmo se Sabina é a filha do patrão.

A química entre eles é explosiva, mas ambos podem admitir seus sentimentos e obter o seu 'felizes para sempre'?

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Sinceramente não entendo como as pessoas podem esperar a vida passar pra tomar uma decisão, mas são coisas de autor. O livro é doce e romântico. To cheia de coraçõezinhos acima da cabeça. kkkkkk

ANGÉLLICA

Preciso dizer... Shaun é o meu número. TDB, adora cozinha – e detalhe, não somente por comida – cuidadoso, romântico. E nem vou falar dos atributos da sua forma física, seu apetite sexual e a voracidade. Estão vendo? Quase minha alma gêmea – kkkk

E tirem os olhinhos, já consegui o endereço.

Capítulo Um

Eu me pergunto se isso é perseguição? Sabina pensou quando viu o objeto de sua obsessão sair da água. Músculos bem definidos brilhavam, enquanto água deslizou em um perfeito estômago pacote de seis. Ondas bateram contra suas pernas, e ele balançou a si mesmo, enquanto caminhava para a sua toalha.

"Você deveria ir falar com ele. O que tem a perder?"

Sabina olhou para sua amiga, Alice, andar para cima e para baixo. Nada estava fora do lugar, a partir de seu loiro rabo de cavalo no topo da cabeça, até o seu top e shorts de corrida. Alice tinha corrido com ela por uma hora, e não estava ofegante e suando como Sabina.

Sabina desejava que parecesse tão boa como Alice após a corrida. Desejou que parecesse tão boa quanto Alice, ponto final, mas não foi o caso.

"Se eu parecesse como você, poderia ter a coragem de ir até ele. É tão injusto que você corra a mesma distância que eu e não tenha um fio de cabelo fora do lugar. Eu te odeio."

Alice riu dela. "Não, você não odeia. Você me ama. Sabina, eu fui correndo a distância que fez esta tarde, desde que estávamos na escola. Você começou no mês passado, e só porque encontrou Shaun nadando fora todas as tardes em torno desta hora. Eu não sei qual é seu problema de qualquer maneira. Ele é um dos amigos de seu pai. Vem para a sua casa e você fala com ele lá, em churrascos e funções."

Ela lançou um olhar para Alice. "Silêncio. Não diga isso tão alto. Ele podia ouvi-la. E é totalmente diferente. Meu pai está por perto, ou outras pessoas. Eu nunca estive sozinha com ele. Bem, exceto nos meus sonhos."

"Você percebe que está começando a ficar patética? Não sei por que você acha que ele é tão fora de sua liga." Alice pôs as mãos, antes de Sabina poder se meter dentro. "Eu sei que há uma idade de doze anos de lacuna, e seu pai acha que o sol brilha fora de sua bunda, porque é o próximo melhor engenheiro que não ele, mas realmente não vejo isso. Você já teve

uma queda por ele desde que o conheceu. Acho que é estranho que de todos os lugares que ele poderia mudar, só passou a mover-se tão perto de você e seu pai."

Alice balançou as sobrancelhas para Sabina enquanto elas se sentaram para descansar na areia pelas escadas fora da praia. "Sabina, você precisa perguntar a ele. Qual a pior coisa que poderia acontecer? Ele dizer não, ou você vai a um encontro com ele. Se não quer pedir-lhe para sair, precisa superar isso. Que tal se eu configurá-la com um dos amigos de Scott?"

Sabina não queria superar Shaun. Ela suspirou enquanto observava como Shaun sorriu, piscou, e caminhou em sua direção. "Oh, não, ele está vindo para cá. O que eu faço?" Ela procurou freneticamente em torno de uma saída, que não fizesse parecer que estava correndo, mas por trás dela estavam as escadas e na face da rocha até terreno mais alto, e em frente a ela a praia.

Alice deu um sorriso malicioso e deu um tapinha nas costas dela. "Seja você mesma. Eu tenho que ir. Vou sair para jantar hoje à noite com o meu noivo. Vai ficar tudo bem."

Sabina balançou a cabeça e deu a Alice um olhar suplicante, em silêncio, implorando-lhe para não sair. A traidora acenou com a cabeça e afastou-se, quando a deixou olhando em divertidos olhos verde-esmeralda.

"Você tem um lugar para estar também?"

Sabina balançou a cabeça, com medo de falar.

"Está ocupada esta noite?"

Oh Deus, o que estava acontecendo? Olhando para Shaun, ela sabia que dessa vez teria que responder.

"Não."

Shaun ergueu as sobrancelhas para ela e esperou que continuasse.

"Estou em casa hoje à noite, todas as noites, na verdade. Esta noite, porém, vou mergulhar em um banho e, provavelmente, ler algum romance inútil, enquanto imagino que o herói é você." Ela gemeu quando percebeu o que apenas disse a ele.

Ele riu. "Você pensa em mim, não é?"

Sabina gemeu e escondeu o rosto entre as mãos. Lentamente, espiou por entre os dedos para o ver sorrindo para ela. "Por favor, esqueça que eu disse isso. Estou muito envergonhada."

Ele sorriu para ela. "Eu não vou esquecer. Isso significa que sei que tenho uma chance com você." Ele piscou. "Então está ocupada demais para vir jantar comigo esta noite? Ou você quer ficar e ler o seu livro?"

Sabina engoliu em seco. "Você quer ir jantar comigo? Sozinho?"

Ele riu. "Sim. Que tal se eu te pegar às sete e meia?" Ele pegou a mão dela para ajudá-la a se levantar.

"Sim, eu adoraria." Ela tropeçou na areia quando Shaun a puxou para cima e caiu contra o seu peito. Oh Deus, seu corpo era duro como pedra. O que não daria agora para estender a mão e tocá-lo com outras partes do seu corpo. Sentiu o calor no rosto e se afastou, fechando os olhos em constrangimento quando o seu corpo revestido de suor havia tocado o dele.

"Whoa lá. Querida, você está bem? O sol está brilhante hoje. Colocou protetor solar?"

Ela assentiu com a cabeça.

"Você não quer ter insolação. Venha, vou levá-la para casa e me certificar de que chegue bem lá."

Ele segurou a mão dela enquanto subiam as escadas e indo na direção de sua casa. "Como é a sensação de ter terminado a universidade?"

Assustada, ela arriscou um olhar e o viu observando-a de perto. Oh não, ele queria que ela respondesse. Ele tinha estado em sua festa de formatura, mas hoje foi a primeira vez que falou com ele sozinha.

Sabina não sabia se podia responder. Falou com ele um milhão de vezes antes, mesmo cozinhou um jantar, quando veio para visitar seu pai, mas agora sua mente não conseguia se concentrar e conversar. Ele mantinha imagens picantes dele saindo da água ou a sensação de seu corpo, duro suave contra sua pele. Sacudindo-se, ela murmurou. "Hum, sim. Tenho sorte

que a escola que fiz a minha última avaliação me amou. Tenho tido a vaga de uma professora que teve licença a maternidade."

Ele sorriu para ela. "Seu pai está muito orgulhoso de você. Não acho que há uma pessoa na minha, que não saiba que sua filha se formou universidade e já tem um trabalho."

Sabina gemeu e tentou não imaginar seu pai se gabando de todos. Ela amava seu pai, mas ele exagerava tudo sobre ela. Ela o ouviu uma vez dizer aos seus amigos como boa cozinheira ela era, e como cozinhava melhor do que ninguém que conhecia. Sabina ainda tinha ouvido dizer aos colegas gestores que ela faria a algum homem, a esposa perfeita um dia por causa de sua beleza, limpeza e habilidades de cozinha.

"Tenho medo de pensar sobre o que ele disse a todos." Ela parou no fundo da sua garagem, virou-se para Shaun, e notou a olhando de cima a baixo. A mão livre de Sabina agarrou sua camisa, para que não tocasse a si mesma e tentasse corrigir a bagunça que ela devia parecer.

"Eu não me preocuparia. Pelo que tenho visto até agora, tudo o que ele disse é verdade. Fui amigo de seu pai por um tempo agora e eu concordo com tudo que ele diz. Você é carinhosa, prática, inteligente, amorosa e dedicada, para não mencionar a melhor cozinheira."

Ela engoliu em seco e se prometeu, logo que chegasse em casa, teria uma conversa com o pai.

Shaun soltou sua mão e sorriu para ela. Seus brilhantes olhos verdes se iluminaram com diversão. "Há uma coisa que estou ansioso para descobrir, se isso é verdade."

Esperou por ele dizer-lhe, mas acenou para trás e sacudiu a cabeça, dizendo: "Vou ver você hoje à noite, sete e meia."

Sabina assentiu com a cabeça e observou-o ir embora, antes que se virasse para ver o pai na varanda com uma bebida na mão, sorrindo. Uma sensação desagradável a penetrou. Seu pai não iria empurrar alguém em namorá-la, para que pudessem chegar à frente na

indústria de mineração, não é? Shaun era seu amigo. Quando ela viu seu sorriso espalhar, se perguntou. Não, ele não faria isso com ela, com certeza.

Nunca perdoaria seu pai se ele mesmo deu a entender a Shaun, que conseguiria uma promoção por namorá-la.

Sem se atrever a olhar para trás, no que sabia ser um belo traseiro apertado, Sabina subiu o caminho da unidade e fez uma pausa para olhar o pai. "Você não fez. Fez?"

Ela estreitou os olhos em cima dele enquanto tentava parecer inocente. "Você não subornou Shaun para me pedir um encontro?"

Seu pai parecia genuinamente chocado, mas ela sabia como ele era bom em fazer negócios e obter o que queria. "Pai, eu não preciso de você para me promover encontros. Tenho quase 23 anos de idade." Seu pai abriu a boca, mas ela o interrompeu. "Só porque eu não namoro ou danço como um monte de meninas da minha idade, não significa que eu preciso me conformar. Vou estar tão zangada se você usou minha paixão por Shaun para manipulá-lo a me namorar."

Sabina sabia que estava funcionando, mas não podia evitá-lo. "É melhor não ter nada a ver com Shaun me pedindo um encontro hoje à noite, porque eu sei que não sou nada como as mulheres que ele normalmente encontra ou traz para essas funções estúpidas ou nossos churrascos."

Merda! Ela estava tagarelando histericamente. Sabina culpou estar tão nervosa sobre o encontro que não conseguia parar de falar. Seu pai pegou na sua ansiedade, levantou-se e puxou-a para um abraço, correndo as mãos suaves abaixo do seu cabelo.

"Princesa, eu juro que não a configurei em um encontro com Shaun. Eu nem sabia que você gostava dele até agora. Pessoalmente, acho que ele é muito velho para você. Ouvi dizer que ele tem uma boa reputação com as mulheres."

Ele puxou-a para trás e segurou seu rosto. "Isso não é o que eu quero para você. Você merece o melhor. Alguém que vá te adorar pela joia que é." Ele beijou sua testa e sorriu para ela. "Se você me perguntar, ficaria feliz, se você não namorasse até bem em seus trinta anos."

Sabina revirou os olhos e abraçou-o apertado. "Obrigada, pai. Desculpe eu tirar conclusões precipitadas." Ela beijou sua bochecha. "Ele não é velho demais para mim. Está apenas em seus trinta anos e estou nos meus vinte anos. Doze anos não é nada."

Ele bufou e apertou-a com força uma última vez antes dela entrar para ficar pronta. Sentia muito melhor depois de falar com seu pai, mas não explicou por que ele parecia tão presunçosamente satisfeito, quando o viu pela primeira vez ao voltar para casa. Ela sabia que não deveria ter acusado o pai dela. Mas nunca desde que sua mãe voltou para a Inglaterra, seu pai concentrou toda a sua atenção livre para ela. Nunca passou sem e sempre teve o melhor de tudo. Seu pai faria qualquer coisa para fazê-la feliz, mesmo que isso significasse tirar o homem de seus sonhos, ir a um encontro com ela. Suspirando, esperava que dissesse a verdade e não tivesse mexido com sua vida.

Capítulo Dois

Shaun olhou-se no espelho e se perguntou se ele realmente deveria passar por isso.

Sabina era filha de seu patrão. O problema foi que ele estava sonhando com Sabina, desde que a conheceu há seis anos atrás.

Ele estava trabalhando para a *Coal Mine Plus Industries* por seis meses e tentou obter um encontro para um emprego como supervisor. Alan Ross era o *homem* na indústria de mineração. O homem que lutou a chegar a vir trabalhar para eles, estava fazendo as entrevistas para um novo emprego. Shaun lembrou-se da primeira vez que encontrou Sabina e Alan.

As palmas de Shaun estavam suadas enquanto caminhava até a porta de Alan. Ele abriu-a para ver uma secretaria na mesa e dois outros homens, um pouco mais velhos que ele e outro em quase sessenta anos, esperando.

Shaun olhou para o relógio para vê-lo piscar 01h50. Ele estava cedo por dez minutos. Caminhando para a recepcionista, sorriu para ela. "Oi. Estou aqui para minha entrevista às duas horas. Sou Shaun Griffeth."

Ela balançou a cabeça e apontou para uma cadeira. Ele se sentou no banco de reposição mais próximo para a outra porta no quarto. Olhou ao redor do escasso, quarto silencioso, parando quando ouviu alguém dizer: "Pai, você precisa comer."

Ele olhou em volta e levou um momento para perceber que a voz tinha vindo de trás da porta.

"Eu não vou embora até que você coma metade. Fiz o seu favorito."

Um homem com um sotaque Inglês rouco respondeu: "Sabina, eu não tenho tempo. Já estou atrasado com algumas das entrevistas. E vou estar aqui até tarde hoje, me certificando de que tenha um substituto para..."

"Exatamente, pai, por isso coma metade agora e tudo o que você precisa fazer mais tarde, quando estiver com fome é aquecer o resto. Vamos, pai, por mim. Você é tudo que tenho, e preciso cuidar do meu pai numero um."

Não estavam murmurando e ele esforçou-se para ouvir.

"Eu sou seu único pai. Ok, Princesa. Só porque a sua comida é tão boa." Eles ficaram em silêncio por um pouco de tempo antes de ouvir, "O que eu faria sem você cuidando de mim?"

A porta se abriu e ele se endireitou em seu assento para ver uma pequena menina bem torneada sair da sala em um uniforme escolar, uma camisa branca e uma saia plissada cinza. Seu cabelo castanho ondulado caía pelos ombros, e seus grandes olhos castanhos brilharam para o homem que ela beijou a bochecha, antes de se virar e sorrir para a secretária. Ela se aproximou e vasculhou sua mochila que estava em seu ombro. "Dawn, eu fiz alguns biscoitos para você. Pode dar o resto para quem quiser. Certifique-se de que meu pai não os coma. Eles são de chocolate e ele está assistindo a sua ingestão de açúcar."

Os lábios da mulher atrás do balcão se curvaram em um sorriso enorme. "Sabina, sua menina impertinente. Cada vez que você traz comida, eu juro que ganho vários quilos."

Ele observou a beleza de olhos castanhos escuro rir da morena antes de responder: "Você nunca poderia. Está linda. Acho que perdeu peso."

Dawn abraçou Sabina e ele viu quando a menina colocou a mochila no ombro e olhou ao redor da sala. Quando seus olhos pousaram sobre ele, sentiu seu batimento cardíaco pegar e seu corpo vir vivo. Isto nunca tinha lhe acontecido antes. Shaun esfregou as palmas das mãos suadas na calça e viu como a beleza, que tinha tomado o fôlego lhe deu um sorriso tímido e quase correu para fora da sala.

O homem ao lado dele, que parecia não ser muito mais velho do que ele, sussurrou: "Nem pense sobre isso." Shaun virou-se para o cara enquanto ele continuava: "Se você ainda não sabe, que é a pequena menina de Alan. Ela tem apenas dezoito anos. Quase todos os mineiros aqui a ama. Ela traz os melhores assados de todos o tempo. Ela é babá das crianças de todo mundo e recebe pouco. Mas, finalmente, o filho de meu colega saiu com ela por um tempo. Ele terminou com ela, e uma semana mais tarde, meu amigo foi transferido para o meio do nada. Você não pode mexer com a sua filha. Não

importa o quão gracinha, quente ou bonita que pensa que ela é, porque se você quiser um futuro na indústria de mineração, Alan Ross é o cara que você não quer irritar."

Shaun tinha estado tão nervoso quando tinha ido para a entrevista, que ele quase desmaiou quando lhe foi dito que tinha conseguido o trabalho.

Desde então, toda vez que viu Sabina, ele teve a mesma reação. Ignorou por tanto tempo quanto podia. Não mais. Tinha trabalhado sua bunda para ser seguro em seu trabalho. Agora, depois de cinco anos, ele ia fazer Sabina dele.

Shaun estava determinado a descobrir se Sabina faria a esposa perfeita. Estava pronto para sossegar. Semeou sua aveia selvagem, e tentou muitos peixes no mar, mas nenhum em comparação com a beleza dentro e fora de Sabina. Shaun amava cozinhar, e ela sempre o fazia se sentir bem-vindo quando fez uma desculpa para visitar seu pai e que pudesse vê-la, ou a qualquer momento ele passou por cima de um churrasco. Ela também era fácil de conversar, e nunca disputava sua atenção ou ficava com inveja como outras mulheres fizeram. Quando ele comprou a casa dele perto de Sabina, colocou uma cozinha 'estado da arte' só para ela.

Seu objetivo era levá-la a cozinhar só para ele.

Estava em uma posição estável. O pai de Sabina não podia fazer nada com ele. Alan era seu amigo.

Depois de corrigir a camisa novamente, saiu de seu quarto até o seu carro.

Na curta viagem de carro para pegar Sabina, ele repetiu: "Meu trabalho está seguro. Sabina não é apenas uma mulher que eu conheço. Ela é especial." Depois de chegar na casa dela, ele respirou fundo quando saiu do carro e caminhou até a porta da frente de Sabina. A porta se abriu antes que tivesse a chance de bater, e Alan olhou para ele. Shaun olhou para baixo e limpou a garganta. "Oi, Alan. Estou aqui para pegar Sabina. Ela está pronta?"

Os olhos de Alan estreitaram. "Onde você a está levando?"

Shaun abriu a boca para responder, mas fechou-a quando Sabina desceu as escadas com o cabelo preso para cima e cachos caindo em volta do rosto. Seus olhos estavam

sombreados rosa e os lábios com um combinando o batom brilhante, e seu corpo... uau, era todas as curvas. Ela usava um vestido preto simples, com uma fita rosa no meio que trouxe em sua cintura. Ela estava deslumbrante.

"Pai, você prometeu. Shaun, eu estou pronta para ir."

Atônito, ele acenou com a cabeça e levou-a até o carro dele.

Alan estreitou os olhos e Shaun teve o aviso.

Sentado no restaurante com vista para a praia, Shaun ouviu enquanto Sabina falou alegremente sobre como ela gostava de ensinar jardim de infância e seu projeto paralelo de ensinar dança, ambos passos duplo e jazz. Ele já sabia de tudo, porque ela tinha lhe dito em um churrasco ou um jantar, em um momento ou outro, mas amava o som de sua voz e queria ouvi-la dizer tudo de novo, só para ele. Não sabia sobre o que o atraía a Sabina especialmente. Ela não era material de modelo, por qualquer meio, mas nada importava por que ele fez, Sabina era tudo o que pensou.

Shaun tentou sair com outras mulheres. Ele realmente se tornou conhecido como um grande jogador. Seu problema, porém, foi que ela ofuscou todas as outras mulheres que ele já tinha saído. Sua risada, seu sorriso, e o jeito que mostrou amor para as pessoas que se importava foram o que o atraiu. Shaun quis ser uma dessas pessoas que ela cuidava e amava.

"Por que você escolheu *Caves Beach* para viver? Há um monte de lugares mais perto do meu."

Ele levou um momento para responder, porque sabia que ela não estava preparada para ouvir a verdadeira razão. Shaun não sabia se ele queria que ela soubesse que escolheu *Caves Beach,* para que pudesse estar perto dela. Ele não queria assustá-la.

"Eu gosto de estar perto da praia e as escolas aqui são boas para quando eu finalmente..." Ele sumiu quando ela virou-se e olhou rosa em qualquer lugar, além dele.

"Por que você me pediu para sair?"

Ele olhou, surpreso. Como Sabina podia fazer uma pergunta tão idiota? Olhou ao redor do restaurante e para baixo em seus pratos de sobremesa vazias, antes de responder. "Pedi-lhe porque eu queria conhecê-la mais. Porque você acha que eu pedi?" Ele viu como o rosa em seu rosto escureceu para um vermelho.

“Meu pai não o colocou até isso, não é? Ele não lhe prometeu alguma promoção, ou que colocaria em uma boa palavra a alguém. Você não está fazendo isso como um favor para um amigo?"

Shaun olhou para ela e levantou a mão para pedir a conta. Depois que pagou, ele se levantou e estendeu a mão para Sabina.

Ela não disse nada, e ele estava muito chocado para dizer qualquer coisa. Diria a ela que era do total oposto? Que ele era um homem com quase trinta e cinco anos de idade que estava na fronteira com o material perseguidor com ela e pôs em perigo o seu emprego apenas por estar com ela? E isso, graças a este encontro com ela, sua amizade com seu pai foi, provavelmente, acabada?

Oh não, eu estraguei tudo. Por que diabos ela teve que perguntar sobre se seu pai lhe pediu para levá-la em um encontro ou não? O problema foi que durante toda a noite ela tinha falado, e ele mal tinha dito uma palavra, apenas a olhou e fez-lhe mais perguntas.

Perdida em seus pensamentos, ela levou um momento para perceber que ele seguiu o caminho oposto de sua casa.

"Você foi o caminho errado. Minha casa é cerca de quatro ruas mais."

"Sim, eu sei. Eu estive lá muitas vezes. Estou indo no caminho certo." Shaun virou em uma das mais recentes propriedades e dirigiu um par de ruas, antes de estacionar na garagem de uma casa de dois andares de tijolo. "O que você acha da minha casa?"

Sabina olhou para o jardim bem cuidado e a pintura azul escuro sobre os quadros das janelas e porta. Foi bom, muito puro. Eles saíram do carro, e Shaun abriu a porta para um

hall de arco que dava para uma sala bege com um sofá de couro preto. Eles caminharam mais para baixo e apontou a uma porta no outro lado.

"Isso é para a garagem, apesar de eu não usá-la muitas vezes."

Sabina assentiu, demasiada nervosa para conversar. Ela estava na casa de Shaun. A próxima sala foi uma combinada cozinha familiar e sala de jantar, muito grande e arejada. Ela percebeu as escadas na parte de trás para o quarto. A TV de plasma enorme e sofá de couro verde escuro sentaram-se no outro lado.

Ela voltou para a sua parte favorita da sala. A cozinha. Suas bancadas de mármore preto brilhavam, e a madeira escura mogno com os azulejos brancos fez a área parecer um show de casa.

Sabina podia ver apenas que o melhor dos melhores tinha sido colocado dentro.

Ela andou a correr as mãos carinhosamente sobre o forno, que parecia que nunca tinha sido utilizado. "Você não cozinha, não é?" Sabina estremeceu quando Shaun veio por trás dela e, lentamente a voltou para enfrentá-lo.

"Não. Tenho certeza que você pode dizer que ainda é novo. Nunca foi usado. Disseram-me que é o melhor. Top de linha. O que qualquer *chef* gostaria."

Sabina engoliu em seco quando olhou em seus profundos olhos verdes, apenas um fôlego.

Ela tentou acalmar o coração da corrida quando tomou uma respiração profunda e um passo para trás quase no fogão. "S-sim." Gaguejou e limpou a garganta. "É o melhor. Eu adoraria ter um grande forno top de linha como este."

Ele sorriu para ela e embalou a boca sobre sua orelha. "Eu sabia que iria." Ele a levantou e sentou no balcão. Assustada, ela não viu sua boca descer na dela.

Os lábios de Shaun roçaram os dela, experimentando no início, antes que ele mordeu o lábio inferior e acalmou com sua língua. Sabina congelou, insegura de si mesma e o que deveria fazer. Isso foi tudo tão surreal. Ela engasgou quando ele foi pouco mais duro e sua língua entrou e encontrou a dela.

Suas mãos deslizaram por seu corpo, parando para acariciar seus seios por cima do tecido do vestido. Lentamente, ele continuou e deslizou as alças de seu vestido para revelar seu sutiã preto.

Ele gemeu em sua boca e se afastou para olhá-la. "Melhor do que eu imaginava."

Puxando-a para si, Sabina quase escorregou no balcão da cozinha, quando ele agarrou suas pernas e envolveu-as em torno dele. Uma mão pousou em suas costas, a outra na bunda dela.

"Antes de irmos mais longe, deixe-me ver se entendeu. Seu pai não me colocou para isso. Estou morrendo há anos em te convidar para sair. Para fazer o que eu planejei para nós esta noite. Estou fazendo isso por razões puramente egoístas. Entendeu?"

O batimento cardíaco do Sabina surgiu, e ela olhou para ele. Poderia Shaun a querer e não ser colocado para fazer isso? Será que ela realmente o queria? Ou será que ela queria manter o cara do sonho, que conhecia de suas visitas e suas fantasias? Ela queria Shaun. Sabina o conhecia há anos e agora seu desejo nunca foi embora.

Animada que ela foi finalmente ter seu homem fantasia, balançou a cabeça, enquanto sua mente, coração e corpo alegraram-se com suas palavras. Um grito escapou dela enquanto caminhava para a escada de canto e começou a subi-las.

"Você precisa me colocar para baixo. Sou muito pesada."

Ele riu-se e roçou os lábios nos dela. "Querida, você não tem nada para se preocupar." Ele foi para o primeiro quarto e gentilmente colocou-a no meio da cama, antes que pairasse sobre ela.

"Você é perfeita aqui. Eu sabia que seria."

Antes que Sabina pudesse responder, sua boca se aproximou dela. Ele ergueu-a e colocou seu vestido para baixo, tanto quanto pôde antes que ela ajudou com o resto. Ela agradeceu a Deus que tinha definido usar um sutiã combinando. Fechando os olhos, se concentrou nas sensações e disse a si mesma para não se preocupar com o seu corpo.

As mãos de Shaun deixaram rastros de prazer formigando, aquecendo-a e construindo um fogo dentro dela.

Seus sonhos foram se tornando realidade. Tantas noites de imaginar os lábios de Shaun em sua pele, suas mãos em seu corpo... eles não eram nada como a coisa real. Porque era melhor. Ela abriu os olhos e aproximou-se, desajeitadamente correndo para pegar os botões em sua camisa desfeitos. Uma vez que tinha alcançado seu objetivo, ela passou as mãos sobre a barriga bem definida e soltou um satisfeito resmungar no pacote de seis duro e liso.

Oh meu Deus, quantas vezes ela tinha imaginado fazer isso, não sabia. Perdeu a conta.

Shaun deu de ombros na camisa e ela ajudou com seu cinto. Suspirou e deslizou longe por um momento para arrancar as calças e jogá-las no chão. Seus olhos se arregalaram enquanto descansavam na enorme protuberância em sua cueca, que a tirou para fora de seu estado cheio de paixão.

Olhando para qualquer lugar, além dele, ela tentou se afastar. "Hum, acho que eu deveria ir para casa agora. Eu só lembrei de uma coisa que tenho de fazer. Ah." Ela arrastou-se da cama só para ser presa ao redor da cintura.

"Querida. Sabina. Não vá."

Ela estremeceu quando ele mordeu e beijou seu pescoço.

"O que há de errado?"

Girando em seus braços, ela olhou para seu rosto lindo. Não podia ajudar a si mesma, quando rastreou seu queixo e se suas maçãs altas do rosto. Ela fechou os olhos para colocar tudo na memória.

"Você é muito grande. Não há nenhuma maneira que está chegando mais perto de mim com essa coisa." Ela apontou para seu enorme pau. "Não vai caber." Sentiu o calor nas bochechas, e gemeu quando ele riu e puxou-a mais apertado dele.

Ele a pegou e mudou-se de volta para a cama, beijando-a até que ela se deitou embaixo dele novamente.

A mão de Shaun percorria seu corpo e deslizou sua calcinha para baixo. Ofegante, ela tentou lutar contra a construção da necessidade dentro dela, mas quando seus dedos separaram suas dobras e empurraram para dentro dela, ela soltou, acariciando suas costas enquanto se arqueou em seu toque.

"Não se preocupe, querida. Estamos indo para nos adequar." Seus dois dedos começaram a se mover mais rápido dentro e fora.

A outra mão de Shaun esfregou seu cerne. A pressão dela estava prestes a explodir. Ela estendeu a mão para as sensações que precisava, empurrando-se em cima dele antes que não aguentar mais.

"Oh, eu... por favor... eu... preciso... gozar. Faça-me gozar." Ele fez um barulho rosnando e inclinou-se baixo para chupar o mamilo coberto de renda em sua boca. Então ele ligou, fazendo o mesmo para o outro.

Ela gritou quando ele lhe deu o que queria. Os arrepios correram através de seu corpo e explodiram, fazendo-a tremer. Sentiu seu corpo sair dela, e não se importava que estivesse lá em êxtase.

Capítulo Três

Empurrando a cueca para baixo, Shaun olhou para deusa na frente dele. Os olhos de Sabina foram encapuzados e seu corpo parecia relaxado e satisfeito. Shaun sorriu, sabendo que tinha feito isso. Trazendo seus dedos revestidos para sua boca, chupou sua essência, gemendo ao seu gosto. Ele queria mergulhar e saborear cada deliciosa parte dela. Disse a si mesmo que iria fazer isso mais tarde, depois de terem descansado. Poderia acordá-la fodendo-a.

Rastejando para cima dela, o corpo suavemente arredondado liso, Shaun beijou seus lábios suavemente em primeiro lugar. Shaun alinhou a ponta do seu pênis em sua boceta e empurrou dentro. Sabina era tão apertada, e ela se contorcia enquanto empurrava mais dentro, com os olhos abertos largos. Respirando fundo, Shaun veio quase todo o caminho para fora, antes de empurrar com força desta vez e sentiu a menor das barreiras tarde demais. Sabina gritou, tentando tirá-lo de cima dela. Atordoado, ele fez uma pausa e olhou para ela. "Você é virgem? Era virgem?" Ele estremeceu quando ouviu o seu grito ressoar na sala.

Sabina balançou a cabeça e mordeu o lábio inferior. "Hum, eu meio que tentei uma vez. Nós não fomos muito longe, como doeu, e eu não gostei disso. Eu... ah... não encontrei ninguém que quisesse tentar com ele." Ela mexeu. "Está tudo bem se você quiser paramos agora. Eu entendo. Posso ir para casa. Não vou contar a ninguém."

Que diabos ela estava falando? Shaun cerrou os dentes e fechou os olhos enquanto sua boceta apertava em torno de seu pênis um aperto como torno. Abrindo os olhos, ele a beijou até que ambos estavam ofegantes e ela o estava agarrando. "Querida, eu não quero parar. Eu deveria ter sabido de suas respostas inocentes e como você reagiu, mas sempre que eu te toco, tudo o que posso pensar é fazer amor com você." Ele descansou a cabeça na dela." Eu teria tornado muito mais especial. Sinto muito."

Ela estendeu a mão para Shaun, pegando seu rosto. "Você não tem nada que se desculpar. Estou feliz que é você com quem estou desta vez. Eu deveria ter dito alguma coisa. Sempre quis que fosse você. Sonhei que seria a partir do momento que eu o vi no escritório do meu pai." Ela gemeu e fechou os olhos. "Por favor, me diga que eu não disse tudo isso em voz alta."

Ele riu e roçou os lábios nos dela. "Sinto-me honrado, e eu sonhei com você também."

Ela ficou vermelha, baixou as mãos e escondeu o olhar dele. Shaun beijou seu pescoço e mordiscou sua orelha. Sabina inclinou a cabeça para o lado e, lentamente, experimentalmente, enrolou as pernas em torno dele.

Shaun fechou os olhos novamente em alivio, esperando que se não olhasse para seu rosto lindo, iria ajudá-lo a não gozar como um adolescente em sua primeira vez.

"A dor sumiu. Você pode mover-se agora, Shaun."

Oh Deus, eu amo o meu nome em seus lábios.

Lentamente, Shaun mudou-se e abriu os olhos para ver seus grandes marrons cheios de maravilha, enquanto ele puxava para fora e deslizou de volta dentro, seus lábios se curvaram em um sorriso perverso, e suas mãos percorriam suas costas, antes de descansar em sua bunda e apertando.

"Sua bunda e tão dura quanto eu pensava que seria."

Shaun resmungou, levantou sua bunda, e pegou seus impulsos. Sabina gritou e se arqueou contra ele.

Empurrando seus seios por cima do sutiã, Shaun segurou-os quando saltaram em suas mãos. "Você é perfeita, sabe disso?" Ele a acariciou. "Nunca vou desistir de você. Agora que te tenho. Não deveria ter esperado tanto tempo. Você. É. Minha."

Sem deixá-la responder, Shaun mergulhou em sua boca e pistoneou mais duro para ela, apertando-lhe as bochechas da bunda juntas.

Sabina agarrou-se a ele enquanto seus corpos cobertos de suor deslizaram uns contra os outros. Ela empurrou seu peito e quase gritou em sua boca, conforme seu núcleo tremeu e

apertou ao redor dele. Dando um impulso final, ele se deixou ir e rugiu. "Sabina." Seu sêmen atirou em seu corpo, enchendo-a. Shaun caiu em cima dela, gemendo quando se moveu para o lado não esmagá-la. Beijou o topo de sua cabeça e puxou-a para descansar em seu peito, sentindo-se saciado e satisfeito pela primeira vez em um longo tempo.

Lutando contra o sono, disse a si mesmo que iria apenas descansar os olhos. Beijou uma cabeça de Sabina novamente e acariciou suas costas. "Você é minha, Sabina. Sempre que eu estou com você, eu vivo. Não vou desistir de você. Agora que te tive."

Sabina beijou o peito delegado e se aconchegou contra ele, resmungando. "Você é tudo que eu sempre quis. Vou ser sua enquanto você me quiser."

Ele sorriu e deixou-se adormecer com a mulher em seus braços.

Sabina acordou pela segunda vez para uma prolongada. "F-o-d-a."

Shaun a tinha acordado pela primeira vez quando a levou para o banheiro e sentou em sua banheira, onde se juntou a ela para massagear suas costas e limpar seu corpo. Ele terminou a chupar seu pescoço, mordiscando suas orelhas, explorando suavemente sua vagina, e trazendo-a para o pico novamente.

Quando ela gemeu seu nome, ele sussurrou. "Querida, eu te quero tanto, mas vou deixar se curar."

Sabina tentou lhe dizer que sentia muito bem, mas ele insistiu, dizendo que em um ou dois dias iria conseguir o queria.

Ela se acalmou em sua posse e começou a se preocupar que tinha feito algo errado. Shaun a abraçou apertado quando tentou se mover para fora do peito. "Será que eu fiz algo errado?"

"Não. Isso não é culpa sua. É tudo sobre mim." Shaun puxou para cima e roçou os lábios nos dela. "Eu nunca fiz isso antes, juro a você, mas, querida, sempre que estou com você fico duro como pedra, e qualquer sentido vai para fora da porta." Ele esfregou sua

ereção contra sua pele nua. "Eu sei que não é desculpa e estou limpo. Você é a única mulher com quem já estive sem camisinha."

Ele a apertou com mais força quando finalmente chegou a um ponto. Sua mente entrou em sobrecarga em sua informação, e ela empurrou o peito dele, mas segurou-a com força. Sabina estava tomando pílula, que a lembrou de que precisava encontrar sua bolsa e levá-la. Esse não era o problema, porém. Ela tinha idade suficiente e sabia que deveria ter responsabilidade também.

"Estou tomando a pílula."

Alivio apertou Shaun. Ela se levantou para ver o seu rosto melhor.

"Estou feliz que você está limpo, mas não é só culpa sua. Eu deveria ter dito alguma coisa." Ela sentiu as faces corarem. "Só porque eu era virgem, não significa que não deveria ter sabido dizer-lhe para usar proteção. Uma das razões pelas quais eu gosto de você é que não me trata como uma criança."

Ele se inclinou e capturou os lábios dela, a língua escorregou para encontrar a dela, e suas mãos viajaram lentamente por seu corpo e de volta outra vez para descansar na sua bunda.

Ele se afastou um pouco. "Eu sou um homem de sorte. Posso ir desprotegido em você o tempo todo." Ele gemeu, e ela viu seus olhos se fecharem quando a ponta de seu pau deslizou para dentro dela. "Nada nunca se sentiu tão bem."

Ela estremeceu com a sensação suave, enquanto ele deslizava mais dentro. Shaun congelou, jurou e aliviou fora.

"Sinto muito, querida. Você é tão difícil de resistir, e acordar com você deitada em cima de mim tem colocado meu controle no limite."

Ela balançou a cabeça e sorriu para ele. "Tirando o que eu disse, você está bem para continuar a ter relações sexuais sem preservativo?"

Seus lábios se curvaram com diversão. "Sim."

Ela golpeou seu peito e deu uma risadinha. Shaun sentou-se lentamente e envolveu as pernas ao redor dele, antes de deslizar para fora da cama e levantar. Ela agarrou seus ombros enquanto ele começou a caminhar para fora do quarto.

"Ei, eu estou nua. Para onde estamos indo?"

"Eu estou indo para cozinhar o café da manha." Ele sorriu para ela.

"Mas você está nu."

"Preciso de roupas para cozinhar o café da manhã?"

Ela balançou a cabeça. "Você sabe como? Você não cozinha. Tudo parecia novo."

"É. Fui guardando para uma ocasião especial."

O coração de Sabina fez um pouco de *flip*. Ele a colocou sobre o balcão da cozinha. "E se os vizinhos nos virem aqui assim?"

"Todas as cortinas estão fechadas, querida. Não há lugar para eles verem dentro."

Ela assentiu com a cabeça e gemeu quando ele se virou e caminhou para um frigorífico. “Oh Deus, a sua bunda é gostosa.” Ele se voltou para ela com um enorme sorriso no rosto, os braços cheios de leite, ovos, manteiga, queijo e bacon.

Colocou ao seu lado, voltou, abriu o armário baixo para tirar uma frigideira e colocou-a no fogão antes de ligá-lo.

"Você tem alguma ideia do que está fazendo? Essa frigideira parece nova."

Ele deu de ombros. "Quão difícil pode ser?"

Sabina deu uma risadinha quando ele colocou tudo na panela. Perguntou-se se deveria dizer-lhe um melhor modo. "O que você come, se você não usa o fogão ou forno?"

Ele se virou para ela e uma expressão envergonhada surgia no seu rosto. Ele passou os braços em torno dela e beijou-a, até que ela esqueceu o que eles estavam falando. Eles se afastaram ofegantes por ar. Shaun abriu um armário ao lado do fogão para revelar um microondas. "Eu sou muito bom em aquecimento de alimentos congelados."

Ela teve um cheiro de algo queimando, fumaça fluía em torno deles. O alarme de incêndio começou. Shaun pegou a frigideira e colocou-a na pia antes de enchê-la com água.

Sabina pulou do balcão balançando a cabeça, enquanto ele jurou quando a água fria cuspiu e assobiou batendo na comida queimando. Ela abraçou-o e ele se inclinou para trás em seu interior.

Shaun suspirou. "Sinto muito, querida. Vamos vestir e ir buscar café da manhã."

"As roupas que eu usava na noite passada não são realmente roupas de café." Ela deu um passo para trás e abriu alguns armários para encontrar outra panela. Colocou-a sobre o fogão, acrescentou manteiga, e esperou. "Eu vou cozinhar. Você tem tudo aqui de qualquer maneira, e pagou o jantar na noite passada."

Seus braços vieram em torno dela e seus lábios roçaram seu pescoço, provocando arrepios na espinha.

"Você é minha convidada. Eu deveria estar cuidando de você, e não o contrário."

"Eu não me importo. Amo cozinhar." Ela começou a adicionar os ingredientes. "Por que você não pega os pratos e utensílios de cozinha? Tudo isso não vai demorar muito tempo para cozinhar." O calor do seu abraço a deixou enquanto ele reunia o que precisavam. "Você tem pão?"

Ele puxou uma torradeira, ligou, e chegou a um armário superior para retirar o pão. "Eu posso fazer as torradas. Não é tão difícil assim."

Ela riu quando ele colocou as peças na torradeira.

Quando a comida estava pronta, virou tudo fora e colocou o bacon, ovos mexidos, e a torrada na mesa.

Shaun engoliu o primeiro gole em um gemido. "Ah, se é assim que você cozinha coisas básicas, eu nunca estou te deixando sair. Esqueci o quão bom é sua comida. Vou admitir que é uma das razões pelas quais eu vinha na hora do jantar, para tomar uma cerveja com o seu pai ou falar de negócios. Eu sei porque os homens e mulheres brigam sobre a comida que você traz dentro."

Ela não pôde evitar o calor que enchia seu rosto e sabia que corou vermelho brilhante. "Por favor, diga-me que você não é como o meu pai, dizendo a todos que cozinheira maravilhosa que eu sou?"

Shaun piscou para ela. "Claro que eu sou. Embora, como disse, sempre que leva comida para o trabalho, ela não dura um minuto. Já ouvi pessoas brigando por ela. Então, eu não preciso dizer a ninguém como você é boa. Eles sabem."

Ela fechou os olhos e balançou a cabeça. "Ótimo. Que embaraçoso."

Shaun sorriu. "Será que sua mãe te ensinou a cozinhar?"

"Não. Ela voltou para a Inglaterra quando eu era jovem e meus pais se divorciaram. Eu me ensinei. Acho que tenho feito todo o livro já."

"Por que você não se tornou um *chef* em vez de uma professora?"

Ela encolheu os ombros. "Adoro crianças. Não posso esperar para ter a minha própria. Eu era apenas a filha única. Bem, tenho meios irmãos na Inglaterra, mas nunca conheci. Eu teria adorado um irmão ou irmã. De qualquer forma, quando chegou a hora de escolher o que eu queria fazer, pensei que era muito bom em ensinar as crianças que tomava conta. Elas realmente gostaram quando fazia a lição de casa com elas, e sentia que cozinhar sempre parecia mais como um hobby, então escolhi ensino. Não me arrependi."

Eles tinham terminado o café. Shaun a puxou para o seu colo. "Eu disse-lhe o quão quente você parece no equipamento *chef* que você tem agora?"

Ela revirou os olhos. "Eu não estou usando nada."

Shaun beijou-lhe o ombro e beliscou seu caminho até o pescoço. "Sim. Acho que você deve cozinhar sempre assim quando estou por perto."

Sua cabeça caiu para trás contra o seu peito, e suas mãos deslizavam sobre seu corpo. Arrepios deliciosos foram deixados, onde ele tocou. Sabina fechou os olhos e apreciou a sua exploração.

O toque do telefone a fez saltar fora dele, e ele rosnou antes de pisar fora e respondê-lo.

Ela caminhou de volta até as escadas e se vestiu antes de verificar sua bolsa por seu telefone e a hora. Viu que era quase almoço, e tinha perdido as seis chamadas de seu pai. Ele deve estar preocupado sobre ela, como nunca havia chamado. Tinha bem mais de vinte e um anos, mas ainda vivia com seu pai. Ela gostava de cuidar dele. Sabina era tudo o que tinha além de sua obra.

Agarrando o resto de suas coisas, disse a si mesma que tomaria banho em casa. Ligou para o pai dela.

Ele pegou no segundo toque. "Pai, eu sinto muito, não chamei para dizer que estaria fora a noite toda. Eu estou indo para casa agora. Não vou demorar."

"Isso é bom, Princesa. Eu só estava preocupado. Você nunca se sabe nestes dias."

Ela revirou os olhos para o céu com o comentário dramático de seu pai. "Pai, eu estou com Shaun. Você o conhece. Ele é seu amigo."

"Ele é um conhecido do trabalho."

Ela suspirou e não se preocupou em discutir com o pai. "Pai, vou estar em casa em quinze minutos." Ela desligou e virou-se para ver um Shaun de pé, gloriosamente nu ao lado da porta. Seus olhos se estreitaram nela e sua boca estava virada para baixo. Seus braços estavam cruzados sobre o peito.

"Eu quero que você fique. Estava esperando isso, quando fossemos finalmente nos vestir, que seria explodir ao longo da casa do seu pai e pegar algumas roupas para você. Em seguida, voltar aqui e passar pelo menos o fim de semana juntos."

O coração de Sabina pegou. Shaun disse ontem à noite que a queria e que ela era dele, mas pensou que ele estava dizendo essas coisas para fazê-la feliz. Sabina conhecia sua reputação. Ela não esperava um relacionamento, mas poderia ter a secreta esperança. Seu pai estaria bem sem ela pelo fim de semana.

"Okay. Leve-me de volta em casa, para que eu possa pegar algumas coisas, e vou passar o fim de semana."

O sorriso que se espalhou em seu rosto era de tirar o fôlego. Seus olhos brilharam e seus dentes brancos e perfeitos mostraram. Ele andou em sua direção e ela apoiou na parede. Suas mãos seguraram seu rosto quando ele se inclinou e roçou seus lábios nos dela.

"Eu não acho que você realmente precisa de roupas. Prefiro que você esteja nua como esteve esta manhã." Suas mãos percorriam seu corpo. "A única razão que estamos conseguindo roupas é para quando eu levá-la no jantar hoje à noite, almoçar e café da manhã, também segunda-feira para que você possa começar a trabalhar."

"Mas você disse fim de semana."

Ele mordiscou o lábio. "Eu disse pelo menos o fim de semana. Eu sei que você estará de férias em breve. Quando é que isso começa?"

Sua mente estava em branco. Ela não conseguia pensar com as mãos avançando até seu vestido e seus dedos deixando rastros de necessidade sobre seu corpo. "Oh, esta semana é a última semana. Então eu tenho férias de duas semanas."

Sua boca cobriu a dela e ela esqueceu tudo. Shaun subiu o vestido e sentiu que não tinha calcinha. Seus dedos sondaram seu núcleo. Ele gemeu em sua boca, levantou as pernas para cima, e envolveu-as em torno de sua cintura, seus braços agarraram seu ombro. Sentiu-o alinhar seu pênis antes que ele batesse em casa. Sabina gritou, e ele se afastou ofegante.

"Querida, eu sinto muito. Eu esqueci que você estaria dolorida."

Shaun foi para sair, mas ela o segurou firme. "Não, isso é tão bom. Você se sente tão bem. Não pare."

Com um grunhido de satisfação, ele capturou sua boca novamente e tirou apenas para empurrar de volta mais e mais. Ela encostou-se à parede e cravou as unhas em seu ombro quando as vibrações em seu corpo construíram até ao ponto de ebulição.

Eles quebraram o beijo, ambos respirando com dificuldade. Ele chupava seu pescoço e orelhas, enquanto a trouxe sobre a borda.

"Shaun, ah, Shaun."

Ele chupou com mais força quando êxtase explodiu dentro dela. Shaun deu um gemido gutural e mergulhou nela uma última vez antes de acalmar. Ela sentiu o calor de sua semente, pois a alagou, e sua cabeça caiu contra a parede. Fechou os olhos e sabia que iria deixá-lo ter o que quisesse, e ficaria feliz em levar o que lhe daria, se por apenas um fim de semana ou um par de semanas. Estava realmente esperando por este último.

Capítulo Quatro

Shaun sentou em sua mesa e pensou sobre o último par de semanas. Quanto mais o tempo passou com Sabina, ele se tornou mais seguro de que ela era a única. Ela era tão atenciosa aos outros e cuidou dele, certificando-se de que comeu um bom almoço e jantar. Shaun nunca tinha tido alguém além do cuidado dos pais para ele. Amava quando eles se sentaram e ambos falaram sobre seus dias. Foi bom ter uma mulher que compreendia algumas das coisas que ele disse, quando se referia a equipamentos de mineração e os homens e mulheres que fez alguns trabalhos. Ele não se sentia tão contente e feliz em um longo tempo.

Ontem à noite, ele se esforçou para adormecer. A queria com ele. Quase implorou para ficar, mas ela disse que era melhor que mantivessem apenas festa do pijama nos fim de semana. Sabina não tinha ficado em sua casa qualquer tempo durante a semana, não importa quantas vezes ele pediu. Shaun sentia falta dela, quando não estava ao redor. Não era mesmo apenas para o sexo. Ele gostava apenas de aconchegar e assistir a um filme em sua casa.

Shaun a tinha buscado para jantar todas as noites, não importa se eles saíram ou simplesmente ficaram em casa.

Sempre acabavam fazendo amor.

Era sábado e seu fim de semana para trabalhar, o que ele não estava feliz sobre como isso comia de seu tempo com Sabina. Sabina tinha estado em férias nestas duas últimas semanas e ele passou cada momento livre que teve com ela. Repetidamente lhe pediu para ficar com ele, mas não queria deixar o pai. Ela continuou falando a conversa tola sobre como ele ficaria doente dela logo e não queria desgastar suas boas-vindas. Shaun tentou dizer que ela nunca poderia desgastar suas boas-vindas, que a queria com ele sempre. Ela iria sorrir e acenar com a cabeça, em seguida, mudar de assunto. Não sabia o que fazer.

Shaun estava com medo de que se dissesse a ela como realmente sentia, a assustaria, que acharia que era cedo demais para que a amasse e quisesse que ela fosse sua esposa. Shaun sabia que Sabina era a pessoa certa para ele.

Ele temia que o visse como uma aventura, um homem a mergulhar os pés em cena o namoro com ela antes de mudar-se para os homens mais perto de sua idade. Ele começou a pensar que ela estava usando seu pai como uma desculpa, uma maneira para mantê-la à distância.

Talvez ele estivesse se movendo muito rapidamente, mas a tinha conhecido e secretamente apaixonado por ela por anos. Tinha levado um tempo para admitir seus sentimentos e, então, agir sobre eles. Mas agora que ele tinha Sabina, não a deixaria ir. Iria ter Sabina amando-o.

O toque do seu telefone sacudiu-o de seu devaneio, respondeu rapidamente e voltou para o trabalho, desejando que o dia terminasse mais cedo. Minutos depois, ele sentou-se emburrado enquanto checava suas mensagens e percebeu que tinha esquecido neste fim de semana que Sabina teve a noite das 'fêmeas' com suas amigas, o que significava que ele teria menos tempo com ela. Correndo os dedos pelo cabelo, ele ficou preso em seu trabalho porque não estava vindo amanhã.

Pego em seu trabalho, não ouviu a porta abrir. Em um minuto ele estava escrevendo, e no próximo o cheiro mais surpreendente flutuava através de seus sentidos. Olhou acima para ver Sabina em sua porta com um prato coberto na mão.

Ela estava deslumbrante. Seu cabelo enrolado em torno de seu rosto. Seus olhos estavam sombreados em um rosa claro, suas brilhantes e cintilantes bochechas correspondiam. Seus lábios, com um vermelho brilhante, e ela usava um vestido cintilante vermelho apertado, que enfatizou cada curva de seu corpo. Seus seios foram empurrados em oferta, e ela teve salto alto, sapatos pretos de tiras.

"Porra. Você é o meu sonho molhado vindo à vida. Querida, não pode me mostrar isso e ir para fora."

Sabina deu uma risada abafada. "Achei que ia gostar." Ele se levantou, mas ela levantou a mão.

"Fique onde está. Levei um longo tempo para parecer com isso, então não quero que você estrague tudo." Ela piscou para ele. "Tentei a sua casa e você não estava lá. Liguei para o seu celular e foi ao correio de voz, então pensei que ia tentar aqui antes de sair. Trouxe o jantar. Só tenho tempo suficiente para deixá-lo e cair fora, então tenho que ir encontrar as meninas no barco."

“Barco? Você nunca disse que estava indo em um barco."

Ela desfilou em sua direção e ele quase gozou em suas calças.

"É... ah... deve ter escorregado da minha mente."

Assim que ela chegasse perto o suficiente, ele a teria. Parecia incrível. "Que tipo de barco?"

Ela estreitou os olhos sobre ele, quando moveu a mão. "Nem pense nisso, Shaun. Eu tenho sua comida aquecida. Você estava tão concentrado em seu trabalho, que não me viu abrir a porta antes. Assim aqui está a sua comida e..."

Assim que ela colocou o prato sobre a mesa, levantou-se e puxou-a para ele. "Querida, você não pode sair parecendo tão boa, sem mim por perto para afastar todos os pretendentes e mostrar-lhes que você é minha."

Ela revirou os olhos e apertou em seu peito. "Shaun, eu estou indo para uma noite das meninas em um barco. Tanto quanto eu amo..." Ela parou e seus olhos se arregalaram enquanto empurrava contra ele e a soltou, atordoado. Sabina se afastou dele. Então quase correu para fora de seu escritório.

Puta merda. Sabina o amava. *Como*? A maior parte do tempo, que o conhecia, ele tinha sido bastante o homem de prostitutas. Bem, ele tentou ter relações, mas nunca durou. A pequena mulher de olhos castanhos curvilínea foi ficando no caminho. Por quase dois anos ele se afastou de sua amizade com o pai, na esperança que iria consegui-la fora de sua mente. Ele sabia por que a amava. Ele não tinha ideia de por que ela iria amá-lo.

Levou um tempo para perceber como ele se sentia, mas não podia acreditar que ela sentia o mesmo. Apenas ontem ele estava pensando em um grande plano para ajudar a fazê-la se apaixonar por ele. No entanto, ela já tinha.

Olhou para a porta que ela tinha acabado de sair e se debatia o que fazer. Tudo o que conseguia pensar, no entanto, era que Sabina o amava. Sentou-se em sua mesa e planejou seu próximo movimento. O que tinha que fazer a seguir não ia ser divertido para ele.

Terminou seu trabalho e desligou o computador, fechou seu escritório, e foi direto para casa do pai de Sabina.

Sabina estava bêbada. Tinha perdido a conta do numero de drink que tinha tomado depois de doze. Ou era treze? Tropeçando ate o bar, se sentou e olhou para baixo no quente bartender. Shaun era bonito, alto, de pele escura, com cabelos e olhos escuros. Parecia que trabalhou, pelo menos, duas vezes por dia. Seus braços e os músculos eram enormes.

"Pooode, pode obter outra bebida porr favoovvooorrr?"

O Sr. Bonitinho falou com um cara loiro ao lado dele, antes que caminhou até ela. "Querida, acho que você teve o suficiente."

Ela balançou a cabeça e quase caiu no banco. "Naahaa, Eu parei de lembrar o que disse anteriormente."

Ele levantou uma sobrancelha e saiu de trás do bar. Suas mãos em volta da cintura para firmá-la enquanto ela balançava.

"O que você disse antes? Eu tenho certeza que ele está bem. Todos nós já ouvimos coisas antes. Estamos acostumados a mulheres confessando seu amor por nós ou nos propondo."

Ela deu uma risadinha. "Não a *voccccêss*. Disse ao homem que amo que eu o amo. Ele não é o tipo de homem que faz *issoss, ou coisssssinha de mennniinnna*. Ele *ééé* conhecido como um homem prostitutas." Ela olhou par o Sr. Bonitinho. "Não como *vocêee*."

Ele riu. "Ah, obrigado, eu acho. Qual é o seu nome? Sou Steven." Ele estendeu a mão e ela tomou.

"Sabina Ross."

"Prazer em conhecê-la, Sabina. Por que eu não te dou uma garrafa de água?"

Ela gemeu e balançou a cabeça

"Acho que você teve o suficiente de bebidas. Devemos fechar em breve. Como você esta indo para casa?"

"Merda! Eu não ia beber. Táxi pra casa."

"Tem alguém que eu poderia chamar para vir buscá-la? Eu não gosto da ideia de você estar bêbada por si mesmo em um táxi."

Sabina estreitou os olhos para ele. "Sou uma menina grande em todos os sentidos. Tenho certeza que pode ver. Não precisa *serrrr* meu pai."

Ele acenou com a cabeça. "E o grupo com que veio..."

"Sabina, você está bem?"

Sabina virou-se para Alice e colou o que ela esperava parecer um sorriso em seu rosto. "Ah, sim, com certeza, Alice. Você. Teve momentos bons?"

Alice riu e puxou-a para cima. "Sim, obrigada por ajudar a organizar. Estamos indo, vamos deixar para continuar na boate."

Sabina tropeçou e quase caiu até os braços de Steven virem ao seu redor.

"Whoa aí. Alice, acho que sua amiga terminou para a noite."

Sabina empurrou e balançou. "*Nósss, essssstamoooossss bemmm*."

"Olha, Você vai em frente e divirta-se. Vou ter certeza que ela chegue em casa bem."

Sua amiga suspirou, olhou para ela e, em seguida Steven e assentiu. Puxou o celular fora, pediu o numero de Steven, e chamou-o para checar. Eles conversaram por um tempo, mas Sabina sentou na cadeira, não se sentindo tão bem.

Sua vida sugava. Ela havia se apaixonado por Shaun mais e mais a cada dia. Tentou não cair.

O problema que ela o conhecia há cinco anos. Cinco longos anos, para ela, porque quanto mais o conhecia, e quanto mais tempo ela passava com ele, mais caiu no amor. Estava com medo que ia quebrar seu coração.

Sabina mesma tinha dito que ele era um jogador. Ela até se distanciou para ficar só com ele nos fins de semana, mas não tinha funcionado. Agora tinha estragado tudo, dizendo-lhe que o amava e nenhuma quantidade de álcool poderia alterá-lo.

Steven voltou e sentou nas cadeiras de salão agora vagas. Ela gemeu e curvou em uma bola, com a esperança de esquecer o seu dia.

Shaun olhou para Alan e sabia que tinha que acabar com isso. Ele tinha estado lá por mais de duas horas e não tinha chegado em qualquer lugar. "Você tem que deixá-la ir em algum momento."

"Ela é a minha menina. Nunca vou deixá-la ir. Sempre vai ser minha filha. Não importa o que você diga. De qualquer forma, ainda acho que você não é bom o suficiente para ela."

Shaun suspirou, derrotado. "Eu sei." Ele tomou uma respiração profunda e finalmente disse o que viera pedir, dando-lhe um último tiro. "Mas eu quero tentar ser para o resto da minha vida, se ela for me ter. Eu quero a sua benção para pedir Sabina em se casar comigo."

Alan estudou-o, desta vez pelo que pareceram horas, mas deve ter sido apenas minutos antes de responder. "Eu não sou idiota, você sabe. Sabia por que você veio muito ao redor da minha casa, e não tinha nada a ver com sermos amigos. Também sei por que você parou de vir mais. Como eu sei que você esteve tentando tirá-la do seu sistema?"

Shaun sentiu o calor se aproximar de seu rosto, mas conseguiu manter contato com os olhos. "Sabina é a única. Eu tentei estar com outras pessoas e tirá-la do meu sistema, mas nunca funcionou. Ela é a mulher com quem as comparava e voltava."

"Por que não esperar até que você tenha saído, por pelo menos um ano para pedi-la em casamento?"

Correndo os dedos pelo cabelo, Shaun endireitou em seu assento. "Esperei mais de cinco anos. Sei que ela é a pessoa certa para mim. O último par de semanas já me mostrou que eu não quero viver sem ela. Estou pronto. E se Sabina está disposta a ficar comigo, eu não vejo nenhuma razão pela qual nós devemos esperar."

Alan bufou. "Você ainda é muito velho."

"Eu amo a sua filha. Isso pode ter me levado um tempo para perceber, mas eu a amo com todo o meu coração. Ela é a única que eu quero."

Alan balançou a cabeça. "Ok. Se ela está feliz, e isso é o que ela quer, então sim, eu dou a minha bênção."

Shaun relaxou em seu assento, apenas ao tenso sussurro áspero de Alan. "Você a machuca e vai descobrir o quão longe a minha influência nas minas realmente passa."

Shaun balançou a cabeça e levantou-se, pensando que poderia ser um bom momento para sair, ele estava à frente quando o telefone tocou.

Alan pegou. "Olá, Alice... Ah, é mesmo? Bem, eu posso estar lá em meia hora... Sim. Você seja cuidadosa. Obrigado pelo convite. Adeus."

Alan olhou para ele com a morte em seus olhos. "Você quer me dizer, por que minha filha, que nunca bebe, está bêbada no barco com um *Hot Down Under boys*?"

Os olhos de Shaun se arregalaram. "Ela disse que era um barco, não um barco de stripper."

"Rapaz, foi uma noite das meninas. O que eu quero saber é por que ela está tão bêbada, que um dos os meninos se ofereceu em levá-la para casa?"

Shaun se recusou a dizer qualquer coisa além de: "Vou buscá-la."

"Não. Você não está me dizendo algo."

Gemendo, Shaun passou os dedos pelo cabelo. "Tudo bem. Ela meio que disse que me amava."

Alan levantou a sobrancelha.

"Olha, eu não tenho tempo para isso. Estou indo buscá-la." Sem esperar pela resposta de Alan, Shaun saiu da casa.

Capítulo Cinco

Ele estacionou na marina na hora certa. Um par de homens foram saindo do barco. Um segurava Sabina em seus braços, e ela parecia estar dormindo.

Enquanto corria na direção deles, ouviu Sabina gemendo: "Oh Deus, faça isso parar de girar."

Ele diminuiu a velocidade ao chegar ao grupo de jovens. O cara segurando Sabina olhou para ele.

"Você é seu pai?"

Ele cerrou os dentes e olhou para cara. "Não. Eu sou o namorado dela."

"Ah, o homem das prostitutas."

Surpreso com o que o cara disse, levou um momento para perceber que sua pequena mulher tinha falado sobre ele. Esfregando uma mão sobre o rosto, suspirou. "Sim. O homem das prostitutas."

"Você sabe por que ela está assim?"

Shaun assentiu. "Sim. Em minha defesa, ela correu antes que eu pudesse dizer isso de volta. Posso tê-la agora?"

O cara olhou para ele um pouco mais, antes que cuidadosamente passou Sabina para ele. Ela abriu os olhos por um momento e murmurou: "Meu Shaun." Então, ela se aconchegou nele.

"Obrigado por cuidar dela."

O cara que a tinha segurado estreitou seu olhar sobre ele. "Cuide dela. Ela é uma das boas."

"Eu sei. Obrigado mais uma vez." Shaun virou quando o cara acenou com a cabeça, e caminhou até seu carro com seu pacote precioso.

Sabina nunca estava bebendo novamente. Ela puxou as cobertas sobre o rosto quando a luz brilhante caiu através das persianas. Sua cabeça latejava e seu estômago estava engraçado.

"Como você está se sentindo?"

"Oh Deus, pensei que sonhava. Vá embora. Não quero que me veja assim."

O idiota riu, e o som recuperou em torno de sua cabeça. "Que tal se eu pegar um pouco de água?"

"Sussurre. Pare de gritar."

Shaun deu uma risadinha. "Eu estou sussurrando."

Ela fechou os olhos novamente e um momento depois a cama mergulhou. "Água, e eu trouxe algum paracetamol para sua cabeça."

Ela sentou-se e o mundo girou. Shaun a firmou. "Por que você está aqui?" Ela bebeu os comprimidos e a água, em seguida, inclinou-se para seu agarre.

Shaun acariciou seus cabelos. "Onde mais eu poderia estar quando a minha menina está doente?"

Sabina aninhou-o ainda mais, fechando os olhos e desfrutando de seu toque. "Você não tem que trabalhar hoje?" Seu cheiro e o afago de seu cabelo ajudaram-a a se sentir melhor.

"Não. Eu terminei tudo ontem, para que pudesse passar o dia com você. Bem, agora à tarde. É depois do almoço, querida."

"Argh, realmente? Atrapalhei qualquer de seus planos para o dia?"

Ela sentiu os lábios escovarem sobre sua bochecha. "Não. Eu escapei esta manhã por uma hora ou assim. Sabia que você estaria fora por um tempo." Ele a abraçou apertado. "Começando a se sentir melhor?"

Ela assentiu com a cabeça em seu peito.

"Bom. Você quer me dizer por que fugiu ontem à noite, depois que me disse que me amava?"

Gemendo, ela sentou-se e olhou para ele. "Eu não quis dizer isso."

Ele segurou seu rosto e roçou os lábios nos dela. "Sim, você quis, querida."

"Você pode fingir que não disse nada?"

"Por que diabos eu iria querer fazer isso? Quero ouvir você dizer isso de novo e de novo, neste momento."

Chocada, seu coração batia mais rápido no peito pronto, para fugir com a felicidade de saber que a queria dizendo-lhe como se sentia. Ela puxou de volta para obter um melhor olhar em seu rosto. Seus olhos verde floresta olharam para ela com carinho, cuidado e... ousava achar que, amor. Ele colocou um pouco de seu cabelo atrás da orelha dela e acariciou sua bochecha. Ela se inclinou em seu toque, respirou fundo e, lentamente, deixou-o sair. "Eu te amo, Shaun Griffeth. Eu te amo mais a cada dia." Sabina mordeu o lábio e olhou quando os olhos acenderam e um sorriso enorme espalhou pelo rosto.

"Está vendo? Isso não foi tão difícil de dizer."

“O quê?!” Sabina esperou que ele dissesse mais alguma coisa. Quando não fez, ela olhou para Shaun e mudou-se mais longe dele. Shaun piscou para ela, levantou-se e disse: "Vá para o chuveiro, e eu coloquei para fora algumas roupas. Tenho algumas em uma bolsa no banheiro. Assim que estiver pronta, vamos para uma caminhada ao longo da praia. Trata-se de um bom dia."

Mordendo a língua, ela balançou a cabeça e pisou no banheiro. Abriu as torneiras e entrou no chuveiro.

Homens. Ele realmente não ia dizer nada, depois que ela apenas disse que o amava, que o amava mais a cada dia. *Idiota.* Ela era uma idiota por amá-lo. Sabina tinha pensado que ele queria ouvi-la dizer isso, e diria isso de volta. Ela estava animada que talvez a amasse. Estupidamente pensou que ele poderia querê-la para sempre, como o queria.

Sabina nunca tinha sentido uma conexão com qualquer outro homem. Tentou, namorar um cara aqui ou ali, mas nada tinha clicado como ele fez com Shaun. Ela amava como cuidou dela. Ele ainda tentou cozinhar para ela. Não esperava que fosse em cima dele, como tinha visto outras mulheres fazerem. Ela escutava sobre o seu dia, e realmente gostava de como ele não a mudou para baixo. Ele a ouviu e perguntou sobre seu trabalho e amigas. Shaun parecia se contentar em apenas aconchegar às vezes. Sabina tinha pensado que ele poderia amá-la de volta. Mas não, ele queria que ela tomasse banho e fosse para uma caminhada na praia. O que no inferno? Tudo bem. Ela ia caminhar ao longo da praia, mas haveria alguma conversa acontecendo.

Shaun tentou não rir da mulher furiosa caminhando ao lado dele. Ele sabia que ela não estava feliz que não tinha dito nada, quando lhe disse que o amava. Eles caminharam na areia e pegou a mão dela, mas ela evitou.

Perguntou-se se deveria apenas fazer o que queria fazer agora ou jogar um pouco mais. Ele espiou para ela e parecia tão bonita todo animadinha. Então, ele decidiu jogar. "Tenho uma semana curta esta semana. Estava pensando em tomar um dia ou dois fora e ir acampar no fim de semana com alguns dos meus colegas. O que você acha?”

Shaun mordeu a língua quando seu punho cerrou e ela rosnou. "Ótimo. Acho que é fantástico. Eu vou sair com minhas amigas."

"Sério? Depois do que aconteceu ontem à noite?"

Desta vez, ela fez careta. "Especialmente depois do que aconteceu ontem à noite." Ela estreitou os olhos.

Ele deu de ombros e continuou andando. Desta vez, ele riu e ela resmungou: "Você não vai dizer nada?"

"Sobre o quê?"

Sabina parou, e se olhares pudessem matar, ele estaria morto. "Argh. Ok, eu não espero que você diga-o de volta, mas pelo menos diga algo sobre o que eu disse esta manhã."

Shaun a puxou para ele. Ela empurrou em seu peito, mas a segurou firme. "O quê? Como eu te amo, Sabina Ross, mais do que qualquer coisa no mundo? Como eu quero voltar para casa com você todas as noites e dormir com você em meus braços? Ou, eu não posso mais viver sem você?" Ele enfiou a mão no bolso e tirou uma caixa de anel. Shaun a soltou, ficou de joelhos na areia, e abriu a caixa. "Sabina Ross, eu te amo e não quero viver sem você por mais um dia. Você vai me dar à honra de se casar comigo?"

Sua boca abriu, ela olhou com os olhos arregalados para ele. "Você quer dizer isso?" Ela sussurrou.

Ele olhou ao redor da praia para ver um par de pessoas que olharam em seu caminho. "Eu quero dizer cada palavra, querida."

Lentamente, ela fechou a boca e assentiu. Lágrimas escorriam pelo seu rosto e ela chegou até ele para ajudá-lo. "Sim. Eu gostaria de me casar com você."

Shaun suspirou de alívio e colocou o anel de ouro branco com diamantes em seu dedo. Ele levantou-a e beijou-a até que estava ofegante. "Obrigado. Você me fez o homem mais feliz do mundo. Eu te amo, Sabina."

Ela roçou os lábios sobre os dele. "Eu te amo, Shaun Griffeth, para sempre e sempre."

FIM

Acesse meu blog: http://angellicas.blogspot.com